

A RESTAURAÇÃO DA IGREJA

(Quinta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Dois

A condição original da igreja, sua degradação e restauração

Leitura bíblica: Mt 16:18; Ap 1:11; At 14:23; Tt 1:5; Cl 1:18; 2:19

I. Nossa história na restauração do Senhor não é a história de uma organização ou um movimento; é uma história de restauração – Jo 1:1; 1Jo 1:1:

- A. Em Mateus 19:8 vemos o princípio da restauração: “Mas não foi assim desde o princípio”:
 - 1. Restauração significa voltar ao princípio; precisamos voltar ao princípio, recebendo a graça do Senhor para voltar à intenção original de Deus, ao que Deus ordenou no princípio.
 - 2. A palavra *restauração* significa que originalmente existia algo que, depois, foi degradado, danificado ou perdido; assim, é necessário levar isso de volta ao seu estado original e à sua condição normal – Dn 1:1-2; Ed 1:5; 6:5.
- B. Quando falamos da restauração da igreja, queremos dizer que a igreja que existia originalmente se tornou degradada e que é necessário levá-la de volta ao seu estado original.
- C. A restauração da igreja pelo Senhor nos leva de volta ao princípio para o cumprimento do propósito eterno de Deus e do propósito original da igreja – Ef 1:4-5, 22-23; 3:9-11.

II. Precisamos entender a restauração da igreja com relação à intenção e realização de Deus e à obra de destruição de Satanás – Ef 3:11:

- A. O Novo Testamento revela que, com relação à igreja, Deus tem uma intenção, um propósito e uma meta definitivos; primeiro, Deus planejou e, então, Ele veio cumprir o Seu propósito – Ap 4:11; Ef 1:4-5, 9, 11, 22-23.
- B. O Novo Testamento também nos dá um relato claro de como o inimigo de Deus veio para destruir o que Deus havia cumprido – Mt 16:18; 13:24-32:
 - 1. A maneira satânica de destruir a realização de Deus tem um aspecto interior e um aspecto exterior:
 - a. O aspecto interior é danificar e corromper o povo de Deus – At 5:3.
 - b. O aspecto exterior é destruir a realização de Deus – Mt 13:32.
 - 2. Satanás produziu muitos substitutos para Cristo, dividiu o Corpo de Cristo e anulou a função dos membros do Corpo por meio do sistema de clérigos e leigos – Cl 2:8; Ap 2:6, 14-15.
- C. Porque Deus é um Deus decidido com um propósito eterno, uma vez que Ele decide fazer algo, nada pode fazê-Lo mudar de ideia ou pará-Lo; após a destruição de Satanás, Deus vem para refazer as coisas que Ele havia feito antes – Ed 1:3-11; 6:3-5.
- D. Deus refazer o que Ele realizou é a Sua restauração; isso é trazer de volta o

que foi perdido e destruído por Satanás e restaurar a igreja segundo Seu propósito eterno e intenção original – Mt 19:8; 16:18.

III. A fim de reconhecer a necessidade da restauração da igreja, precisamos conhecer a condição original da igreja e Sua degradação:

- A. A condição original da igreja tinha as seguintes características:
 - 1. Na igreja original não havia hierarquia entre os crentes – Rm 12:4-5:
 - a. Os crentes eram todos irmãos sem distinção e posição hierárquica – Mt 23:8.
 - b. Como membros do Corpo, os crentes coordenavam-se no mesmo nível, e cada um cumpria sua função específica – Rm 12:4-5.
 - c. Os crentes eram todos sacerdotes para Deus, sem uma classe intermediária ou distinções entre clérigos e leigos – 1Pe 2:5, 9.
 - 2. A igreja inicial era completamente separada do mundo; ela estava no mundo, mas não era do mundo – Rm 12:2; 1Jo 2:15; 2Co 6:14-17.
 - 3. A igreja original abandonou os ídolos e deixou Deus falar livremente – 1Jo 5:21.
 - 4. Havia somente uma igreja, uma expressão do Corpo de Cristo, em uma localidade – 1Co 12:27; 1:2; Ap 1:11.
 - 5. As igrejas eram uma em comunhão, mas cada uma era independente em administração e não havia igreja mãe ou federação de igrejas – 1Co 10:16.
 - 6. As igrejas honravam Cristo como a Cabeça e permitiam que o Espírito Santo tivesse autoridade – Cl 1:18; 2:19; At 13:1-2; 10:19-20; 11:12.
- B. A degradação da igreja envolveu hierarquia, união com o mundo, ídolos, divisões, não permitir que Deus fale, ter organização para unificação, usurpação do encabeçamento de Cristo e da autoridade do Espírito Santo.

IV. A restauração da igreja tem sido gradual e progressiva:

- A. Antes do final do primeiro século, a restauração do Senhor começou e, século após século, a restauração tem continuado – 2Tm 2:19-26.
- B. No século dezesseis, Martinho Lutero se posicionou para começar a Reforma, e a Bíblia fechada foi aberta; baseado na Bíblia, ele restaurou a justificação pela fé, mas a vida da igreja adequada não foi restaurada – Rm 1:17:
 - 1. As igrejas Protestantes não foram separadas do mundo e não eliminaram a classe intermediária.
 - 2. Entre as igrejas Protestantes, houve mais divisões e as várias denominações não eliminaram a organização para unificação.
 - 3. As denominações não permitiram que Cristo tivesse a posição absoluta e não permitiram que o Espírito Santo tivesse autoridade absoluta.
- C. No século dezoito, Zinzendorf foi levantado pelo Senhor para liderar os irmãos Morávios para uma restauração da vida da igreja; eles foram separados do mundo, eliminaram as diferenças hierárquicas, enfatizaram comunhão e coordenação, buscaram manter a unidade, removeram a organização formal para unificação e permitiram que Cristo fosse a Cabeça e que o Espírito Santo governasse entre eles.
- D. No século dezenove, o Senhor levantou um grupo de irmãos na Inglaterra, que avançaram na restauração da vida da igreja – Ap 3:7-13:

1. Nas mãos dos Irmãos Unidos, a Bíblia foi realmente um livro aberto, um livro resplandecente, pois eles obedeciam plenamente a palavra do Senhor; muitas verdades importantes foram liberadas por meio deles – 1Tm 2:4.
 2. Eles eliminaram totalmente a hierarquia e eram todos irmãos e membros uns dos outros com ênfase no amor mútuo e na comunhão.
 3. Eles eliminaram o sectarismo e mantiveram o testemunho da unidade.
 4. No entanto, em certos aspectos, eles foram um fracasso e, por causa disso, o Senhor não pôde avançar naquela época em nenhum lugar do mundo ocidental.
- E. Temos de ver os pontos cruciais da restauração da igreja no Extremo Oriente:
1. Em 1933 e 1934 vimos de maneira clara uma questão crucial: o princípio da igreja tomando uma localidade como seu limite – At 14:23; Tt 1:5; Ap 1:11:
 - a. Por um lado, isso previne divisão e confusão; por outro, também previne uniões “extra-locais”.
 - b. Segundo o ensinamento da Bíblia, a igreja em cada localidade deve viver diretamente perante o Senhor e responder à Cabeça, Cristo – Cl 1:18; 2:19; At 13:1-2.
 2. Guardamos o princípio da administração da igreja ser local e da comunhão da igreja ser universal – At 14:23; 2:42; 1Co 10:16-17:
 - a. A igreja em cada localidade tem sua própria administração, e a administração da igreja não pode ultrapassar o limite local.
 - b. A comunhão da igreja não deve ser somente local; antes, ela deve ser universal porque ela é a comunhão do Corpo de Cristo.
 3. Vimos claramente que igrejas em localidades diferentes não devem ter uma organização visando a unificação; pois todas as igrejas devem estar diretamente sob o governo de Cristo, a Cabeça, e devem obedecer diretamente a autoridade do Espírito Santo – Cl 1:18; At 13:1-2.
 4. Enfatizamos o sacerdócio universal; ou seja, enfatizamos o fato de que cada crente é um sacerdote – 1Pe 2:5, 9.
 5. Também enfatizamos a coordenação no serviço do Corpo, exortando todos os santos a guardar o princípio do Corpo servindo juntos em coordenação – Rm 12:4-5; 1Co 12:12-27.
 6. Enfatizamos o serviço prático na igreja – Rm 12:5-11.
- V. A restauração do Senhor é diferente do cristianismo de hoje; é impossível haver reconciliação entre a restauração e o cristianismo – Mt 13:31-33, 44-46; Ap 18:4; 19:1-3, 7-9:**
- A. A restauração da igreja é para nos tirar do sistema de clérigos e leigos, em desacordo com a Escritura, e nos levar de volta ao princípio para a prática pura da vida da igreja segundo a revelação divina – Ap 2:6, 15; Mt 16:18; Ef 2:20-22.
 - B. A história entre nós tem sido a história de sair totalmente do cristianismo sem fazer concessões – Ed 1:3-11; 6:3-5; Ap 18:4.
 - C. Não deve haver nenhuma ponte entre as igrejas locais e o cristianismo; temos de ser o que somos sem fazer concessões ou fingir, mantendo distância entre nós e o cristianismo – Ap 1:11; Gl 1:4.

Porções do ministério:

A META DE DEUS: A IGREJA

A meta de Deus é a igreja, e a igreja é um assunto coletivo. O livro de Efésios revela a igreja em sete aspectos principais: o Corpo (1:22-23), o novo homem (2:15), o reino (2:19), a família (2:19), a habitação de Deus (2:21-22), a noiva, a esposa de Cristo (5:23-32) e o guerreiro (6:10-20). Esses aspectos da igreja são todos assuntos coletivos. Durante os séculos da história da igreja, os problemas, a confusão e as divisões aconteceram porque os santos não viram a igreja coletiva de Deus. No passado, os santos viram algo com relação a itens como a salvação de Deus, santificação e a necessidade de ser espiritual, guardar a Palavra santa, não amar o mundo e ser pelo interesse e obra do Senhor nesta terra. Eles também viram que precisamos trabalhar para ganhar almas e que precisamos ser entusiasmados quanto à evangelização ao ponto de irmos a outras terras para a propagação do evangelho. No entanto, todos esses itens não são a meta de Deus, mas são o meio para alcançar a Sua meta. Deus tem somente uma meta. A meta de Deus é única. A meta final de Deus é a igreja.

A igreja não é algo somente para o futuro. Hoje é a dispensação, a era, da igreja. A próxima era é a era do reino de mil anos. A igreja é para agora, para hoje. A meta de Deus é ter a igreja hoje, uma igreja nesta dispensação, uma igreja nesta terra. Muitos santos queridos através dos séculos receberam luz a respeito de muitas coisas na Bíblia, mas eles perderam o alvo da economia divina e da meta do propósito eterno de Deus. O Senhor deseja cumprir o Seu propósito e tornar a Sua meta clara a todos os Seus buscadores que O amam.

TRÊS ITENS QUE DANIFICAM A IGREJA

O inimigo, Satanás, usou três itens principais para danificar a igreja: a religião judaica, a filosofia grega e a organização humana. Essas são as principais fontes da divisão e corrupção da igreja. Porque esses itens invadiram a igreja, alguns membros fiéis e vivos da igreja tinham o encargo de defendê-la, guardá-la do judaísmo, da filosofia grega e da organização humana. Esses defensores eram cristãos devotos que amavam o Senhor, mas eles não tinham clareza quanto à meta de Deus de ganhar a igreja como um Corpo coletivo, o novo homem, o reino, a família, a habitação de Deus, a noiva e o guerreiro. Assim, embora a intenção deles fosse boa, eles cometeram erros graves ao defenderem a igreja. Na intenção deles de defender a igreja, alguns deles a danificaram ainda mais.

HIERARQUIA INTRODUZIDA NA IGREJA

Podemos ver isso no segundo século com Inácio, um líder forte e defensor da igreja. Inácio ensinou erroneamente que um supervisor, ou um bispo, é mais elevado que um presbítero. No entanto, em Atos 20, Paulo chama os presbíteros na igreja em Éfeso de supervisores ou bispos (vv. 17, 28). A palavra grega *episkopos* pode ser traduzida *supervisor* ou *bispo*. *Epi* significa *acima* e *skopos* significa *aquele que vê*. A palavra *presbítero* denota uma pessoa madura, enquanto a palavra *bispo* ou *supervisor* denota a responsabilidade e a função de um presbítero. A responsabilidade e função de um presbítero são supervisionar a igreja. A partir do ensinamento errôneo de Inácio, de que os bispos são mais elevados que os presbíteros, veio o conceito errôneo de que os presbíteros são para uma igreja local e que os bispos são para uma região de igrejas. Isso deu início ao sistema episcopal do governo eclesiástico. Esse ensinamento errôneo também se tornou a origem da hierarquia dos bispos, arcebispos, cardeais e do papa na Igreja Católica Romana. Inácio foi capaz de cometer esse erro enorme porque ele não tinha clareza quanto ao Corpo, o novo homem. O seu ensinamento errôneo deu base para posições na igreja e introduziu hierarquia na igreja.

A DEFESA DA VERDADE COM RELAÇÃO A CRISTO E À TRINDADE DIVINA

Nos primórdios da igreja, alguns grandes mestres se levantaram para defender a verdade de que Cristo é tanto Deus quanto homem. Isso ocorreu porque a filosofia grega havia sido introduzida na igreja. Quando essa filosofia mesclou-se com os ensinamentos cristãos, ela tornou-se conhecida como Gnosticismo, que ensinava que tudo que é material é essencialmente maligno. Os que aderiram aos ensinamentos do gnosticismo não criam que Cristo tinha a contaminação da carne humana. Portanto, eles negaram a encarnação, redenção e ressurreição de Cristo. É por isso que o apóstolo João escreveu que qualquer espírito que não confessar que Jesus Cristo veio na carne não é de Deus (1Jo 4:2-3).

Os defensores da verdade, tentaram esclarecer as opiniões diferentes com relação à pessoa de Cristo. Isso resultou na Cristologia, que é o estudo de quem Cristo é, o estudo da Pessoa de Cristo. Arius foi um mestre herege que disse que Cristo era uma criatura, mas que Ele não era o Criador. O concílio que reuniu-se em Niceia em 325 d.C. declarou o Arianismo uma hereesia e o rejeitou. O credo de Niceia enfatiza que Deus é triúno, que a Deidade tem três pessoas (Pai, Filho e Espírito Santo). No entanto, muitos, inconscientemente e subconscientemente, creem que há três Deuses separados. Eles não entendem que Deus é triúno, não para doutrina ou discussão, mas para Se dispensar ao Seu povo escolhido e redimido.

Nosso Deus é o Deus Triúno e Ele foi processado para ser dispensado a nós. Para uma melancia ser dispensada a nós, ela primeiro deve ser cortada em fatias. Ao comermos esses pedaços, eles se tornam suco. A melancia toda, os pedaços e o suco, podem ser considerados como a “trindade da melancia”. Quando a melancia é processada em suco ela pode facilmente ser ingerida por nós para se tornar o nosso próprio elemento. O Deus Triúno foi processado no Filho e foi consumado como o Espírito. O Espírito hoje é como o suco da melancia disponível para bebermos. A todos nós foi dado de beber de um só Espírito (1Co 12:13). A Bíblia não nos diz que nos foi dado de beber um Pai ou um Filho. Não podemos beber toda a melancia ou os pedaços da melancia, mas podemos beber o seu suco. Da mesma maneira, podemos beber o Espírito, que é a consumação final do Deus Triúno processado. Nosso Deus hoje é o “Deus suco”. Deus foi processado.

A Trindade Divina não foi plenamente revelada até o Senhor Jesus ressurgir. Após a ressurreição do Senhor, Ele voltou para incumbir os discípulos de ir e fazer discípulos de todas as nações, batizando-os no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (Mt 28:19). A Trindade Divina nunca foi tão claramente revelada quanto foi após a ressurreição do Senhor, pois após a Sua ressurreição Deus estava totalmente processado. A “melancia” foi totalmente processada para se tornar o “suco”. Porque Deus foi processado, podemos bebê-Lo. O livro de Apocalipse conclui com um chamado para beber a água da vida (Ap 22:17). A água da vida é o Deus processado, o Espírito que dá vida. Os defensores da verdade que escreveram o credo de Niceia não tinham clareza de que o Deus Triúno foi processado para dispensar-Se aos Seus eleitos.

AS DIVISÕES DO CRISTIANISMO

Como vimos, devido à defesa da verdade, opiniões diferentes foram introduzidas entre os assim chamados cristãos. Então, essas opiniões criaram grandes divisões. Por fim, o cristianismo ocidental tornou-se a Igreja Católica Romana e o cristianismo oriental tornou-se a Igreja Ortodoxa Grega. Além desses dois grandes ramos do cristianismo, havia os nestorianos na Pérsia. Essas eram as três grandes divisões do assim chamado cristianismo no século sexto. Além dessas três grandes divisões, havia muitos grupos livres. Porque muitos grupos

livres estavam saindo da igreja em geral, alguns designavam a igreja em geral como Igreja Católica. *Católico* significa “universalmente um”. Pequenos grupos livres eram formados porque alguns cristãos viram que a assim chamada igreja geral se tornara mundana. Eles tentaram ficar na igreja geral, mas, por fim, viram que não havia como continuar, então, começaram a se reunir separadamente. Isso aconteceu muitas vezes durante a história da igreja. Repetidas vezes, grupos livres foram formados. Contudo, o problema com todos esses grupos é que eles não viram a meta coletiva de Deus.

A RESTAURAÇÃO DO SENHOR

Alguns de nós podem sentir que a restauração do Senhor começou com Martinho Lutero, mas temos de compreender que a restauração do Senhor com Seus vencedores começou no século dois. Pouco tempo depois da conclusão da revelação divina, a igreja caiu em degradação, portanto houve a necessidade de restauração. A restauração do Senhor começou no século dois e tem continuado durante os séculos.

Durante os séculos aqueles que amavam ao Senhor não cooperaram com o cristianismo mundano. Eles desejavam guardar a palavra do Senhor o máximo que podiam. Eles desejavam viver com uma consciência pura e adorar Deus segundo o que viram nas Escrituras. Mas tenho que enfatizar repetidas vezes que eles não eram claros quanto à meta coletiva de Deus. É por isso que a volta do Senhor tem sido postergada até hoje. Não importa o número de grupos cristãos que existe nesta terra, enquanto não existir uma vida da igreja adequada, o Senhor ainda não tem a Sua meta.

Temos de perceber que somos o “povo da igreja”. Diariamente estamos “igrejando”. Igrejar é a nossa obra. Nós somos a igreja. Não somos denominacionais, interdenominacionais ou não denominacionais. Somos o povo da igreja. Estamos na restauração da meta do Senhor. Essa restauração não é a restauração da justificação pela fé, salvação ou santificação. Estamos na restauração da igreja, que inclui a restauração de todos os itens anteriores.

A FORMAÇÃO DAS IGREJAS ESTATAIS

A restauração do Senhor tomou uma forma definitiva com Martinho Lutero posicionado-se com relação à justificação pela fé. Lutero foi um grande defensor da salvação, da justificação pela fé, mas ele também cometeu grandes erros. Por um lado, ele defendeu a verdade. Por outro, ele cometeu o erro de se afiliar ao governo alemão. Essa afiliação ao governo alemão foi a origem das assim chamadas igrejas estatais ou nacionais. Não pense que estou criticando Lutero. Eu entendo que todos somos humanos. Por um lado, podemos ser usados grandemente por Deus. Por outro, podemos ser fracos em outras áreas. Lutero foi forte com relação à justificação até mesmo ao custo da sua vida. Ao posicionar-se pela justificação pela fé, ele se posicionou contra o papa, o maior poder na terra naquela época, mas quanto à questão da igreja ele foi fraco. Isso é segundo o relato histórico. A primeira igreja estatal foi a da Alemanha. Então, muitas outras nações europeias seguiram a Alemanha, como a Dinamarca, Noruega e Suécia. Por fim, foi formada a igreja estatal da Inglaterra, a igreja Anglicana. A igreja da Inglaterra é mesclada com o governo da Inglaterra. Até mesmo hoje a rainha da Inglaterra é a cabeça da igreja da Inglaterra. O rei da Dinamarca é a cabeça da igreja estatal luterana da Dinamarca, e o rei da Suécia é a cabeça da igreja da Suécia hoje. Isso resultou do erro de Lutero. O próprio Lutero admitiu que foi fraco nesse assunto. Todos os defensores da verdade cometeram alguns erros. É difícil encontrar uma exceção para isso. Todos esses erros resultaram de uma grande necessidade: a visão, a revelação adequada, da meta de Deus. A meta de Deus é a igreja. Pela misericórdia do Senhor, a visão da igreja, a revelação com relação à meta

coletiva de Deus, é tão clara hoje. Todos temos de ter clareza quanto à única meta de Deus hoje: a igreja.

NOSSA SEGURANÇA E EQUILÍBRIO SÃO A VISÃO DA IGREJA

Segundo o meu sentimento, o irmão Watchman Nee foi o maior dom que a Cabeça da igreja deu ao Corpo, especialmente neste século. Também posso testificar para vocês a favor dele, com minha consciência pura, que ele também foi um grande defensor da verdade com relação à igreja. Segundo meu conhecimento, o irmão Nee não cometeu erros porque ele tinha muita clareza a respeito da meta coletiva de Deus: a igreja. Se tivermos a visão da igreja e clareza quanto à meta coletiva de Deus, estaremos seguros. A igreja, o Corpo, o novo homem, a meta coletiva do propósito eterno de Deus, é a nossa segurança. Não importa o quanto conheçamos a Bíblia, se não conhecermos a igreja, por fim, cometeremos um grave erro. Se temos clareza quanto à igreja, estamos seguros. Nada nos guarda mais adequadamente que o conhecimento da igreja, que a visão do Corpo. A restauração do Senhor é, por fim, para a vida da igreja. Todos os itens anteriores da restauração do Senhor, assim como a restauração da justificação, santificação, a vida interior e o entendimento adequado da profecia, são para a restauração atual da vida da igreja. Hoje, estamos aqui para a vida da igreja. Se realmente tivermos a visão da igreja e virmos que Deus somente se importa com a igreja, nunca seremos divididos por nenhuma doutrina.

Após a reforma com Martinho Lutero enfatizando a justificação pela fé, as igrejas estatais, por fim, se tornaram vazias e mortas. A reação à morte das igrejas reformadas ocorreu entre os místicos que ainda estavam na Igreja Católica. O Senhor levantou um grupo de pessoas que incluía a Madame Guyon, o irmão Lawrence e o padre Fenelon. Eles não se importavam com as práticas ou ensinamentos exteriores, mas somente com a realidade da vida interior. Esses santos que eram conhecidos como místicos, foram o começo da restauração da realidade viva da vida interior. A experiência que eles tinham de Cristo como a vida interior começou como uma reação ao vazio das igrejas reformadas. No entanto, os místicos, que o Senhor usou para a restauração da vida interior, também cometeram alguns erros porque eles não viram o Corpo, a igreja. Eles não tinham a segurança do Corpo e o equilíbrio do Corpo.

Temos de ser profundamente impressionados que a segurança de todo nosso andar cristão e o equilíbrio da nossa vida cristã é a igreja. Se vimos a igreja, nunca seremos divididos por nada. Se tivermos clareza quanto à visão da igreja, nunca teremos hierarquia. Se alguém considera “bispos” acima de presbíteros, isso indica que ele não viu a igreja como um Corpo vivo, um organismo. A igreja não pode ser controlada por organização humana. Hierarquia é organização humana.

Porque a igreja é o Corpo orgânico de Cristo, ela não pode ter nada a ver com organização. Se algo está errado com o nosso corpo físico, ele é curado organicamente. O corpo é um organismo. Ele não pode ser tocado ou tratado de maneira organizacional. A igreja é um organismo. A igreja não é somente o Corpo de Cristo, mas também o novo homem. Assim como a vida no nosso corpo físico cuida de doença, a vida no Corpo de Cristo pode cuidar de qualquer problema. Se existem alguns problemas em uma igreja local, é melhor não tocarmos esses problemas e deixá-los para Cristo, o Médico celestial. Ele é a vida no Corpo. Temos de deixar a vida no Corpo trabalhar no Corpo. Fazermos qualquer coisa fora dessa vida é organização, e isso não ajudará o Corpo, mas o danificará. Quando vemos problemas na igreja, temos de aprender a nos refrear do que somos e do que fazemos.

Todos os problemas e transtornos na igreja são uma tentação para os irmãos líderes. Se

os irmãos na liderança das igrejas se contiverem quando houver um problema, será uma grande vitória. A maior tentação para os irmãos na liderança são os problemas e transtornos nas igrejas. Eles podem achar que devem fazer algo para resolver esses problemas. Contudo, enquanto estamos fazendo algo, podemos estar numa esfera organizacional, que danifica o Corpo. Temos de abster-nos das nossas ações e deixar que a vida no Corpo cuide dos problemas. Se fazemos isso, significa que sabemos que a igreja não é uma organização, mas o Corpo orgânico de Cristo. Se uma pessoa corta o seu dedo ela tem de cuidar dele de maneira adequada. Mas se ela não cuida de maneira adequada, ela danificará o dedo ainda mais. Por fim, o corte no seu dedo será curado pela vida no seu corpo. A igreja não é uma organização, mas um organismo. A história da igreja nos mostrou que a organização danificou a igreja.

Precisamos ver que o que é a igreja. Se virmos a igreja como a meta coletiva de Deus, o que quer que façamos será útil para o Corpo. Porque no passado, os defensores da igreja careciam do entendimento adequado da mesma, eles cometeram erros que danificaram a igreja. Hoje, na restauração do Senhor, precisamos ver a igreja, ver o Corpo. Então, o que fizermos será lucro e nunca será perda ou prejuízo para a igreja. A visão da igreja é a nossa segurança e equilíbrio. Contanto que nos posicionemos com a igreja, estamos seguros. Se nos distanciarmos da igreja, correremos o perigo de danificá-la. Que o Senhor tenha misericórdia de nós para vermos que opiniões, organizações, posição hierárquica e ensinamentos diferentes danificam a vida da igreja. Esse dano ocorre porque as pessoas não têm uma visão adequada da igreja. Hoje na restauração do Senhor, o Senhor deseja nos mostrar a meta final do Seu propósito: a vida da igreja. (*The Collected Works of Witness Lee, 1973-1974*, vol. 1, “The History of the Church and the Local Churches”, pp.3-10)